

Resenha

As sete competências básicas para educar em valores

Leonardo Lemos de Souza*

MARTÍN, X.; PUIG, J. **As sete competências básicas para educar em valores**. Trad. Óscar Curros. Summus Editorial: São Paulo, 2010, 182 p.

Violência e indisciplina nas escolas, *bullying*, discriminação e exclusão baseadas na diferença, desrespeito ao meio ambiente estão entre alguns fenômenos que indicam uma crise de valores na sociedade contemporânea. Eles dificultam a convivência, o respeito pelo outro e pelas diversas formas de viver e ser. A educação escolar, embora não somente ela, tem sido um lugar em que dispositivos educacionais são acionados para auxiliar na formação de personalidades que tenham como centrais aqueles valores considerados coletivamente como desejáveis e necessários para a uma sociedade ética, justa e solidária.

A obra de Martín e Puig *As sete competências básicas para educar em valores*, publicada este ano no Brasil e na Espanha em 2007, situa essa problemática contemporânea da crise de valores no campo da educação escolar e oferece o conceito de competência como recurso para a construção de uma educação em valores comprometida como a democracia e a realidade social e pessoal dos cidadãos. A atualidade e amplitude da obra, apesar de ter referências do contexto da educação espanhola, em muito contribui para problematizar questões universais na educação. Sem dúvida, uma dessas contribuições é a de questionar o papel da escola na formação de pessoas diante das demandas sociais.

De início os autores apontam para o fato de que “sempre se educa em valores”. Num primeiro momento isso nos leva a considerar que a educação em valores não prescinde de uma formação já que, por serem pessoas e cidadãos, todos podem educar em valores. Entretanto é aqui que se instala um paradoxo: ao mesmo tempo que não existem especialistas e saberes especiais, há a necessidade de uma preparação específica, dado que algumas ações devem ser coordenadas coletivamente nas instituições formativas, tal como a escola.

O capítulo introdutório intitulado “A revolução educacional e a educação em valores”, tem a tarefa de situar o leitor na revolução educacional escolar que se opera desde a revisão sobre as condições históricas e epistemológicas

* Professor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso (*Campus Rondonópolis*). Grupo de Pesquisa Infância, Juventude e Cultura Contemporânea.

Leonardo Lemos de Souza

da produção do conhecimento. São três os fatores ou causas dessa revolução: o aumento do tempo de escolarização; a afirmação das diferenças no contexto educacional; o desaparecimento de certezas sobre os fundamentos tradicionais da educação. Cada uma dessas causas são discutidas pelos autores pontuando as mudanças que elas desencadeiam na educação, ou o que os autores denominam de triplo desafio pedagógico para superar as dificuldades: a) incluir em vez de excluir; b) promover uma educação intercultural; c) esforçar-se para construir uma cidadania ativa.

Tais desafios podem ser superados somente se a educação deixar a exclusividade do modelo de transmissão, no qual o acúmulo de conhecimentos é orientado para uma população selecionada e específica. Do mesmo modo, deve considerar os modelos de educação nos quais a formação e a instrução contemplem o individual e o coletivo na construção do ser e do saber, priorizando certo equilíbrio no esforço para ser uma pessoa completa, em vez de se esforçar para saber muito.

Mas a educação em valores serve para quê? O modelo baseado no equilíbrio entre o ser e o saber tem um propósito formativo e instrutivo, assim a resposta é para aprender a viver. A educação em valores tem como objetivo principal proporcionar as ferramentas para viver coletivamente e consigo mesmo. A educação aqui toma a forma de uma educação integral, diferentemente daquela que tem sido a da especialidade e do conteudismo pedagógico.

O que aprender para aprender a viver? Segundo uma educação integral, uma educação que contemple vários aspectos da experiência humana é: aprender a ser; aprender a conviver; aprender a participar; aprender a habitar o mundo. As perguntas não cessam, mas será possível aprender a viver?

Destaco aqui uma ideia sugerida pelos autores para responder a essa pergunta: “há uma enorme diferença entre uma pessoa hábil e uma pessoa disposta a viver uma vida boa”. É possível aprender a viver no sentido de formar um saber fazer, o que exige a vivência e a observação em práticas de valores de uma comunidade e do conhecimento delas, mas com a apreciação do que aprendeu nessas práticas e de como se compromete de forma ética com elas. Para tanto, ainda é necessário que aquele educador que ajuda no aprendizado da vida aprecie os valores que transmite e seja apreciado. O vínculo afetivo tem seu papel de motivador no aprendizado da maneira de viver, pois não basta ser hábil, é necessário estar motivado a viver conforme os valores que acredita serem válidos.

Os capítulos seguintes destinam-se a apresentar e desenvolver sete competências básicas para educar em valores: a) ser você mesmo; b) reconhecer o outro; c) facilitar o diálogo; d) regular a participação; e) trabalhar em equipe; f) fazer escola e g) trabalhar em rede. Além da apresentação e discussão de

Resenha: As sete competências básicas para educar em valores

cada uma das sete competências, ao final de cada capítulo há um conjunto de atividades para desenvolvê-las. Com um propósito interativo, o livro utiliza recursos visuais de destaque das atividades sugeridas, indicando os seus propósitos para o desenvolvimento da competência de que trata. Tais atividades podem ser realizadas individualmente ou coletivamente, articulando questões autobiográficas, do cotidiano escolar, comunitário, social e institucional, desencadeando a reflexão e o conhecimento de si mesmo e do outro.

As competências elencadas são pautas de conduta que podem auxiliar na formação dos professores para lidar diante de situações controversas ou de conflito em que é grande a diversidade moral. Situações que podem acontecer em qualquer nível e tipo das relações na escola, cunhando a tarefa de educar em valores como a formação de pessoas comprometidas com os valores éticos e democráticos.

Apesar de destinada a professores, todos aqueles interessados em educação vão encontrar nessa obra, além de um conjunto de atividades para a aquisição de habilidades e competências, o acesso a reflexões pertinentes sobre uma revisão do papel da educação escolar voltada para a construção de uma educação integral.

As competências são princípios básicos para a efetivação de uma educação em valores. Os processos de ensinar e aprender valores são complexos e por isso estão em jogo dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais. Ademais a contribuição da obra também se faz quando é feita uma crítica epistemológica do conhecimento escolar, no contexto de uma revolução educacional, na qual o conhecimento não deve ser fragmentado e dicotomizado – a aquisição de competências extrapola o domínio de recursos técnicos e volta-se para a disponibilidade ética de quem educa.

Enfim, a obra pode ser explorada de diferentes maneiras, como manual, como ponto de partida para a construção de práticas educacionais, mas sobretudo como um dispositivo para conhecer e pensar sobre os rumos da educação e do seu papel na construção de valores éticos nos contextos de crise.

Referência

MARTÍN, X.; PUIG, J. **As sete competências básicas para educar em valores**. Trad Oscar Curros. Summus Editorial: São Paulo, 2010, 182 p.

Leonardo Lemos de Souza

Correspondência

Leonardo Lemos de Souza – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Rodovia Rondonópolis-Guiratinga Mato Grosso, T 270 km 06. Áreas Internas. CEP: 78735-310.

E-mail: llsouza@hotmail.com

Recebido em 27 de julho de 2010

Aprovado em 12 setembro de 2010